



A jornada de Fé:

**testemunhos de esperança na
Pastoral da Saúde**

Caminhando
juntos em
comunidade,
solidariedade e
espiritualidade

São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXIX | Nº 440 | MAIO DE 2024

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768
Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.
Atendimento presencial:
Via agendamento.
Não abrimos aos finais de semana e feriados.

“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).

/Provincial:

Pe. Mateus Locatelli - M.I.

/Conselheiros:

Pe. Adailton Mendes da Silva - M.I.
Pe. Mário Luís Kozik - M.I.
Pe. Ariston dos Santos Barros - M.I.
Pe. Junior César dos Santos Moreira - M.I.

/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - M.I.

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Projeto Editorial: **ARCANJO**

ESTRATÉGIA E MARKETING

Boletim digital: Gratuitamente você pode receber o boletim no seu e-mail, todos os meses. Basta entrar em contato para fornecer o seu e-mail.
icaps@camilianos.org.br

FALA, DIRETOR!

Pe. José Wilson - M.I.
Diretor do ICAPS



Em comunhão com o P. Francisco, rezemos para que os(as) religiosos(as) e os seminaristas cresçam na sua caminhada vocacional por meio de uma formação humana, pastoral, espiritual e comunitária, que os leve a ser testemunhas credíveis do Evangelho. No calendário das cores, no mês de maio temos três campanhas: Conscientização das Doenças Inflamatórias Intestinais (Maio Roxo), Prevenção aos Acidentes de Trânsito (Maio Amarelo) e a Prevenção da Hepatite (Maio Vermelho).

Quanto às reflexões, Ir. Helena, falando de espiritualidade pascal, afirma que ler e meditar os textos bíblicos no tempo pascal é uma fonte de graças para todos nós que somos chamados e enviados a levar o conforto da fé e da fraternidade junto às famílias que solicitam uma visita, uma oração, ou a comunhão. Ter serenidade, paciência e capacidade de ouvir, acolher e confortar quem sofre com a presença, a atitude e as palavras são dons que devemos pedir ao Senhor Ressuscitado no diálogo com Jesus, no íntimo do coração. Padre Gilmar diz que a pessoa que acolhe a graça de Deus como dom deixa transformar-se, dando-lhe novo vigor e dinamismo na marcha cotidiana e no prosseguimento da missão. Diego, ao falar do método “posição canguru”, defende que a Pastoral da Saúde deve encorajar o contato pele a pele entre pais e bebês, pois os pais, ao tocarem seus filhos com segurança e afeto, proporcionam-lhes um senso de conforto e segurança em meio ao sofrimento. Padre José, em sua reflexão mariana, exorta a sermos mais marianos no agir pastoral, adotando uma atitude mais escutadora, interessora, maternal e cuidadora.

Boa leitura!

Espiritualidade pascal

das pessoas que atuam na Pastoral da Saúde

A Palavra de Deus nos diz: **“Somos todos irmãos e irmãs”**, frase que refletimos este ano na CF, durante a quaresma, e continuará a ecoar em nossas comunidades. A vocação, para fazer-se próximo das pessoas enfermas, é uma bela missão para todo batizado. Ao ir ao encontro dos outros, somos sacramento vivo de Cristo e por Ele mesmo é que somos enviados a levar consolo e conforto aos irmãos que estão vivendo um momento de fragilidade física e, por vezes, espiritual.

A leitura meditada do Evangelho e a vida de oração pessoal e comunitária do agente da pastoral da saúde é fundamental para fortalecer-nos e preparar-nos para viver um verdadeiro e fecundo encontro com as pessoas a quem somos enviados. Ter serenidade, paciência e capacidade de ouvir, acolher e confortar quem sofre, seja com a presença, com o olhar, com a atitude e com as palavras, são dons que devemos pedir ao Senhor Ressuscitado no diálogo cultivado com Jesus no mais íntimo de nosso coração. Ler e meditar os belos textos bíblicos que a liturgia nos oferece neste rico tempo pascal é uma fonte de graças para todos nós que somos chamados e enviados a levar o conforto da fé e da fraternidade junto às famílias que solicitam uma visita, uma oração, a comunhão — quando estão necessitados da presença da Igreja em suas vidas.

A participação ativa numa comunidade cristã faz de nós discípulos(as) sempre no caminho da conversão e do seguimento humilde de Jesus Cristo pela

partilha da vida, da Palavra, da Eucaristia e dos sacramentos da cura: a reconciliação e a unção dos enfermos. Jesus Cristo pode e quer fazer de nós verdadeiros servos de sua Palavra e dispensadores de sua graça. Somos canais da bondade e da graça de Deus, dons que chegam a nós da fonte que é o Espírito Santo atuante na igreja, no mundo e em toda pessoa reta e justa que busca o bem em tudo o que faz e que se espalha aos nossos semelhantes gerando vida, paz, esperança e caridade muito além do que possamos imaginar. A graça de Deus não pode ser calculada e nós somos canais desta graça pela nossa vida, nossa oração e nossa fé em Jesus Vivo e Ressuscitado, presente entre nós e nas nossas comunidades.



Somos pessoas felizes por acolher o convite de Jesus e da igreja a estar disponíveis ao chamado para esta missão e enviadas ao encontro com nossos semelhantes em todos os lugares por onde andarmos, na rua, no transporte público, nos hospitais, nas casas, nos prédios onde nos fazemos presentes. Levamos a Palavra de esperança e alegria do Senhor Ressuscitado: “Nós vimos o Senhor!”. O Papa Francisco nos fala da importância do “bom humor em nossos encontros e vivências” em comunidade. Deus nos conceda essa graça de, mesmo em meio às adversidades da vida, guardar a serenidade, a paz e o bom humor.

Feliz e abençoado Tempo Pascal!
Felizes encontros com os enfermos e familiares!

Ir. Helena Berton, RSA



É PELA GRAÇA DE DEUS QUE SOMOS RENOVADOS

O calendário litúrgico, anualmente, exorta o povo de Deus à vivência da fé em Jesus Cristo, como princípio e fundamento da vida cristã. Neste sentido, são feitos dois anúncios, a saber: o *Anúncio do Natal*, preferencialmente, a ser proclamado na Missa da noite; de igual modo, na Solenidade da Epifania é proclamado o *Anúncio da Páscoa e das Festas móveis* do ano corrente. São exortações muito ricas, assim diz o Anúncio da Páscoa: *“Irmãos caríssimos, sabej que, pela misericórdia de Deus, assim como nos alegramos pelo nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo, também vos anunciamos a alegria da Ressurreição do mesmo Jesus, nosso Salvador [...] A Cristo, que era, que é e que há de vir, Senhor do tempo e da história, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém”*.



Com efeito, o povo acolhe esses anúncios como bênçãos de Deus, que é dom e gesto de generosidade. É Deus que, em sua ação livre e criativa, transforma e renova toda a humanidade em seu Filho, Jesus Cristo. É certo que uma vida nova prescinde de um homem novo. Por isso, Deus cria um homem novo, dando-lhe capacidade de conformar-se a Cristo para uma vida enraizada na paz, na justiça e na santidade. A nova humanidade recriada por Deus, na pessoa de Cristo ressuscitado, nasce da vitória de Jesus Cristo sobre a cruz. Ele aniquila o velho Adão, que fora corrompido pelo pecado, “pois morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus” (Cl 3,3). A nova vida se manifesta na entrega e no sacrifício de Cristo, gesto redentor, e abre o caminho para a eternidade.

Se no princípio apareceu o pecado, muito maior se manifestaram a beatitude, a graça e a misericórdia divina. Para o Apóstolo São Paulo, Cristo é o “Homem novo”, que traz e comunica a vida nova, que é a graça de Deus. “De sua plenitude todos nós recebemos, graça sobre graça, pois a Lei foi nos dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (Jo 1,16). É o próprio Cristo quem nos garante a vida nova, pois, quando lavados no Batismo, somos selados pela graça santificante doada pelo Espírito Santo. É pela graça de Deus que somos salvos: “Pela graça fostes salvos, por meio da fé, e isso não vem de vós, é dom de Deus” (Ef 2,8).



A pessoa que acolhe no seu íntimo a graça de Deus como dom deixa transformar-se.

O dom da graça justifica e opera uma profunda mudança interior em cada pessoa, que expressa atitudes novas no relacionamento com Deus e com o próximo. A pessoa que acolhe no seu íntimo a graça de Deus como dom deixa transformar-se. Diz São Paulo: “É pela graça de Deus que sou o que sou. E sua graça em mim não foi em vão. A prova é que tenho trabalhado mais que todos eles, não propriamente eu, mas a graça de Deus comigo” (1Cor 15,10). A nova vida não muda a pessoa em sua essência, porém, deseja elevar os sentimentos mais nobres da condição humana: a humildade, a fraternidade e a caridade. A gratuidade de Deus impulsiona a todos e cada um a oferecer e dar com alegria (cf. Mt 10,8; At 20,35), por isso, o dom da graça de Deus renova e transforma a pessoa por inteira, dando-lhe novo vigor e dinamismo na marcha cotidiana e no prosseguimento da missão.

Pe. Gilmar Antônio Aguiar, M.I.

Tocando vidas: A importância da Pastoral da Saúde no enfrentamento do sofrimento humano

O sofrimento é uma realidade que acompanha a caminhada de toda a humanidade. Desde o primeiro sopro de vida, onde até mesmo o ato de respirar pode ser sentido como uma experiência dolorosa, até os desafios que enfrentamos ao longo da vida, como doenças e perdas, o sofrimento é uma parte intrínseca de nossa existência. No entanto, a maneira como lidamos com esse sofrimento varia de acordo com cada contexto, idade e circunstâncias.

Para os adultos, muitas vezes a doença é encarada como uma parte inevitável da vida, mas quando se trata de crianças e adolescentes, especialmente aqueles que enfrentam doenças graves, a dificuldade em compreender e aceitar a situação é ainda maior. Surgem então diversos questionamentos: Por que uma criança tão jovem está enfrentando um sofrimento tão grande? Por que meu filho está passando por isso? Como Deus pode permitir tal sofrimento? Longe de mim querer responder a essas questões nestas poucas linhas; no entanto, posso indicar algumas práticas curativas, como o “toque” gerador de vida.

A maternidade e a paternidade podem nos ensinar muito sobre onde podemos encontrar uma fonte de esperança e cura. O toque dos pais é reconhecido pelos profissionais da saúde como algo terapêutico, proporcionando não apenas benefícios físicos, mas também emocionais para as crianças. A técnica conhecida como “posição canguru”, que promove o contato pele a pele entre pais e bebês, tem sido amplamente adotada em unidades de terapia intensiva neo-

natal, graças aos seus efeitos positivos no controle da temperatura, frequência cardíaca e no bem-estar geral dos bebês prematuros.

Como membros comprometidos da Pastoral da Saúde, temos um papel crucial ao facilitar e incentivar esse contato entre pais e filhos, transformando-o em um gesto de cura e amor. É fundamental encorajar os pais a tocarem seus filhos com segurança e afeto, proporcionando-lhes um senso de conforto e segurança em meio ao sofrimento. A exemplo do próprio Cristo, quando curou a filha de Jairo, seu toque gerou vida: segurou a mão da menina e disse-lhe: “Talita cumi”, que quer dizer: “Menina, ordena-te, levanta-te!”. E imediatamente a menina se levantou e se pôs a caminhar (Marcos 5, 41-42).

Embora não tenhamos todas as respostas para as perguntas que surgem diante do sofrimento, podemos oferecer nosso apoio e presença, aliviando o fardo da dor com compaixão e amor. Que possamos ser instrumentos de paz e consolo nas vidas daqueles que mais precisam, espalhando a luz da compaixão e da solidariedade em meio à escuridão do sofrimento. Que a graça divina nos guie e fortaleça a nossa missão de enfrentar o sofrimento com humanidade e dignidade, tornando-nos canais do toque curativo de Jesus na vida de tantos irmãozinhos e irmãzinhas, assim como de suas famílias, que enfrentam o sofrimento.

Diego Emanuel Pinheiro Antunes
Postulante Camiliano

A Presença Mariana em nossa Vida e Pastoral



No mundo católico, maio é o Mês Mariano, e costuma-se rezar de modo especial a oração do terço. Com a festa litúrgica da Visitação de Nossa Senhora, realizamos o ritual da “Coroação de Nossa Senhora”, externando amor e devoção a Nossa Senhora, Mãe de Deus e nossa mãe.

Seus inúmeros títulos pode-se dizer que são manifestações de afeto materno com àquela que esteve presente em todas as circunstâncias na vida de seu Filho, Jesus Cristo, da Igreja, na vida de cada um de nós.

Maria, não “arredando o pé” nos momentos dolorosos da vida de seu Filho, Jesus Cristo, muito menos na hora de sua morte, ensinou-nos a não somente estar sob a cruz, mas estarmos com o Crucificado.

Qual o(a) filho(a) que não recorre à mãe quando se encontra em dificuldades, principalmente quando é acometido por uma enfermidade? Qual a mãe que não deixa tudo para socorrer ou para estar do lado do(a) filho(a) que atravessa uma situação difícil?

Maria está presente em nossas aflições, dores, sofrimentos e nas enfermidades, dentre outros. Seu divino manto protege-nos dos perigos e enfermidades; sua poderosa intenção cura-nos das enfermidades e liberta-nos dos sofrimentos; sua presença maternal alivia nossas dores e nos consola.

São Camilo tinha uma devoção filial a Nossa Senhora, recorrendo-a com muita confiança: “Em tuas mãos, ó Maria, coloco todos os meus pedidos de graças a Deus e as espero de ti... Aí de nós pecadores se não tivéssemos essa grande advogada no céu, pois ela é a tesoureira de todas as graças que saem das mãos de Deus” (Mario Vanti, O Espírito de São Camilo, p. 94).

Maria esteve presente na vida de Camilo em vários momentos. Alguns exemplos: recebe a graça da conversão na festa de Nossa Senhora da Purificação; na festa da Assunção tem a inspiração de reunir alguns homens de bem para cuidar dos doentes; foi no Santuário de Nossa Senhora dos Milagres que a Ordem teve sua primeira sede; na festa da Natividade Camilo revestiu do hábito religioso seus primeiros companheiros; na Solenidade da Imaculada Conceição, Camilo e seus companheiros emitiram a profissão solene. Camilo atribuiu a fundação da Ordem dos Ministros dos Enfermos ao Crucifixo e a Nossa Senhora, proclamando-a e invocando como Rainha dos Ministros dos Enfermos.

Em que situações ou momentos você sentiu a presença maternal de Maria em sua caminhada familiar, social, espiritual, eclesial e pastoral? Na visita pastoral aos doentes, Maria caminha conosco, está conosco, age conosco, evangeliza conosco, cuida dos doentes conosco. Que nossa pastoral seja mais mariana, ou seja, mais silenciosa, escutadora, meditativa, intercessora, maternal e cuidadora.



**“Deixemos tudo nas mãos de Deus e recorramos à Nossa Senhora.”
(São Camilo de Lellis)**

Padre José Wilson, MI
Diretor do ICAPS e Capelão
HSC - Santana

Reunião dos Capelães, Coordenadores Regionais e Assessores da Pastoral da Saúde - Camilianos

Tema: A Assistência Espiritual Camiliana Hoje

Data: 02 e 03 de abril | Local: Sede das Entidades Camilianas



⚠ / Fique de olho!

Congresso

Estão abertas as inscrições para o XLIII Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde.

Taxa de inscrição: R\$80,00. A partir de julho R\$100,00.

Garanta a sua inscrição até 31/07.

Para se inscrever, entre em contato conosco via e-mail: icaps@camilianos.org.br ou via Whatsapp: (11) 97672-9768.

Boletim

Queremos saber a sua opinião sobre o nosso boletim informativo.

Responda nossa pesquisa de avaliação até **31 de maio**.

Suas respostas são muito importantes para aprimorarmos os nossos conteúdos.

Acesse o link da pesquisa através de nossas redes sociais.



/Acompanhe-nos em nossas redes sociais:



@icaps.pastoral
Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde